



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO CAMPUS III – GUARABIRA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO
À DISTÂNCIA - PROEAD
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - PARFOR**

GIRLENE LIRA DE FREITAS

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

GUARABIRA - PB

2018

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

F862e Freitas, Girlene Lira de.

A educação física na educação infantil. / Girlene Lira de
Freitas - Guarabira: UEPB, 2018.
17 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena
em Educação Física/PARFOR/CAPES) – Universidade
Estadual da Paraíba.

"Orientação Profa. Dra. Mirian Werba Saldanha."

1. Educação Física. 2. Educação Infantil. 3.
Professor de Educação Física. I. Título.

22.ed. CDD 372.86

Elaborada pela bibliotecária Milena Borges Simões de Araújo CRB15/529


GIRLENE LIRA DE FREITAS

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

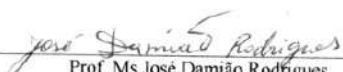
Artigo ou Monografia ou Relato de
Experiência apresentada(o) ao Curso de
Licenciatura em Educação Física –
PARFOR/CAPES/UEPB, da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado em Educação Física.

Aprovado (a) em: 28/09/2018


BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dr.ª Mirian Werba Saldanha (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. José Damiano Rodrigues
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Girlene Lira de Freitas

RESUMO

A Educação Infantil é o início da escolarização de uma criança, fase em que a imaginação e a fantasia são ferramentas fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, em que o professor de Educação Física deve disponibilizar ao aluno o maior número de possibilidades, por meio de desafios corporais que envolvem ações cognitivas, afetivas e motoras de maneira conjunta, e não apenas explorar o corpo de maneira isolada. Dessa forma, o presente artigo procurou refletir e destacar a importância da Educação Física na Educação Infantil, como também, o papel do educador físico no desenvolvimento pleno da criança especialmente para contribuir com o desenvolvimento da criança nessa etapa. Com base nisso o trabalho foi feito por meio de pesquisa bibliográfica que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o tema aqui trabalhado. Diante disso, vemos a necessidade de apresentar para a Educação Infantil uma Educação Física contemporânea que compreenda o corpo e o movimento valorizando a linguagem corporal de cada criança.

Palavras chave: Educação Física. Educação Infantil. Professor de Educação Física. Movimento.

I. INTRODUÇÃO

A escola é um lugar de descobertas e ampliações das experiências, é também um espaço onde se integra o desenvolvimento intelectual, psicomotor e cultural das crianças, compreendendo o mundo que os rodeia mostrando o caminho para a vida em sociedade. Conforme Libâneo (2002, p. 51) “a escola é o mundo do saber: saber ciência, saber cultura, saber experiência, saber modos de agir, saber estratégias cognitivas, saber sentir; é o mundo do conhecimento”.

Levando em consideração que o âmbito escolar é um dos principais lugares de desenvolvimento da criança, espaço onde ocorre sua interação com o meio e com as pessoas, é possível observar as diferentes estratégias de adaptação de cada criança e como ela faz para se desenvolver no ambiente escolar. O desenvolvimento infantil vai ser influenciado pela própria vida da criança, ou seja,

quanto mais oportunidades a criança têm de desenvolver suas capacidades, maiores serão as chances de se apropriarem da cultura em que estão inseridas.

Segundo Ariole (2007), o desenvolvimento psíquico da criança se inicia com sua inserção no mundo que é mediado pelos adultos, em especial, pelos pais, elas sofrem a forte influência das condições sócio-históricas, culturais, econômicas e políticas do local onde irão se desenvolver. Com isso, se apropria do mundo em que vivem. No processo de apropriação, são formadas funções e habilidades que não são totalmente inatas, e sim estimuladas e desenvolvidas a partir das características biológicas de cada uma e de sua relação com o ambiente em que está inserida e com as pessoas.

Nesse contexto, a Educação Física pode ser considerada um dos principais elementos na educação das crianças, também é através dos conteúdos aplicados de forma lúdica e recreativa, que possibilita à criança a construção do conhecimento. De acordo com Canfield (2000), não se pode negar a importância de o aspecto motor ser trabalhado no decorrer da infância do ser humano; desta forma a escola, é responsável por oferecer a oportunidade de uma ótima vivência motora.

Mediante as aulas de Educação física é possível que a criança vivencie todas as experiências motoras de maneira prazerosa, através dos jogos e brincadeiras, além de começar a entender a necessidade de regras tanto nos momentos lúdicos quanto na sociedade em geral, estabelecendo relações cognitivas e sociais com o meio.

Na infância a criança está constantemente experimentando situações através do seu corpo, formando seus conceitos de mundo. O desenvolvimento da inteligência é influenciado diretamente pelas atividades sensório-motoras, evidenciando, mais uma vez, a importância da Educação Física nesta fase. Nesse sentido, podemos destacar que "é grande o volume de jogos e brincadeiras encontradas nas diversas culturas que envolvem complexas sequências motoras para serem reproduzidas, propiciando conquistas no plano da coordenação e precisão do movimento." (BRASIL, 1998, p. 24).

Essa pesquisa tem o caráter predominante qualitativo e os procedimentos metodológicos basearam-se na pesquisa bibliográfica. Dessa forma, esta pesquisa

tem como foco a análise da importância que o movimento tem no desenvolvimento integral da criança nas fases iniciais da educação, bem como enfatizar a necessidade de profissionais de Educação Física, legalmente habilitados, presentes no ambiente escolar desenvolvendo atividades que sejam adequadas para o alcance dos objetivos de acordo com esta faixa etária.

II. ASPECTOS METODOLÓGICOS

O estudo se caracteriza como bibliográfico, Ferrari (1982) nos diz que a pesquisa bibliográfica compreende a leitura, seleção, fichamento e arquivo dos tópicos de interesse para a pesquisa em pauta, com vistas a conhecer as contribuições científicas que se efetuaram sobre determinado assunto. A busca foi direcionada para artigos, monografias e teses em sites de busca como google acadêmico e scielo, além de buscas específicas em revistas científicas da área. Após a identificação do material bibliográfico foram feitas as leituras do resumo e, posteriormente à confirmação do tema, a leitura na íntegra.

III. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ASPECTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Lei de Diretrizes e Bases de Educação- LDB – foi a primeira a incluir a Educação Infantil entre as diretrizes que regem a Educação, porém, esta continua não sendo obrigatória, apenas direito das crianças. Essa lei colocou a criança no lugar de sujeito de direitos. Ela passa a fazer parte da primeira etapa da educação básica.

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade (LDB, CAP II; SEÇÃO II; ART 29-LDB).

E a Educação Física, de acordo com a LDB, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e compreendendo assim que, as instituições de Educação Infantil têm por função educar e cuidar de forma indissociável e complementar das crianças de até seis anos.

A Base Nacional Comum Curricular (BCNN) é um documento de caráter normativo que defini o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento em conformidade com o que diz o Plano Nacional de educação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)²⁷, em seu Artigo 4º, definem a criança como

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Nessa direção, de acordo com a primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil, devem ser assegurados seis direitos básicos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver, são eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

III.2. A CRIANÇA E SEU DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Jean Piaget, o processo de desenvolvimento na infância ocorre através de quatro fases específicas: a) a primeira fase, conhecida como sensório-motor, compreendendo a criança de zero a dois anos de idade, onde o indivíduo está construindo o significado do seu mundo, essencialmente por meio dos movimentos; b) a segunda fase, do pré-operatório, ocorrendo dos dois anos até os

sete anos de idade, onde a criança faz ligações de tudo que vivencia com imagens, transformando tudo que vive em símbolos que poderão ser utilizados em outra situação cotidiana. Nessa fase a atividade física se torna importante para o desenvolvimento do repertório motor mediante ao qual a criança explorará o mundo que a cerca; c) a terceira fase é a operatório-concreto, que ocorre dos sete aos onze anos de idade, onde a criança consegue fazer relações de raciocínio lógico a respeito de situações cotidianas e o intelecto apresenta avanços significativos; d) a quarta e última fase descrita por Jean Piaget é a fase operatório formal, que ocorre dos onze anos em diante onde a criança já apresenta o desenvolvimento cognitivo de modo que ela consegue raciocinar e idealizar situações (GALLAHUE, 2013).

O aprendizado ocorre através de estímulos cada vez mais complexos, em que as informações vão se instalando no subconsciente em forma de espiral. É o que Piaget denomina de processo de assimilação e acomodação, na qual a criança recebe uma informação, assimila a mesma de modo a passar a praticar ou expor aquela informação aprendida, acomodando e internalizando a informação, sendo esta uma informação antiga tornando-se base para uma nova informação (FERRACIOLE, 1999). E ainda, o autor complementa que, a maturação tem papel importante e necessário ao processo de desenvolvimento, para que possa dar continuidade à formação da criança, porém não depende apenas disso, abrindo a possibilidade de a experiência vivenciada pelo indivíduo complementar o processo

A fase pré-operatória é a que se caracteriza por ser a fase mais sensível ao aprendizado. Nessa faixa etária, de dois a sete anos, a criança está totalmente receptiva as novas experiências que possam ser oferecidas. Dessa maneira, é importante que seja realizado um trabalho adequado com as crianças por meio da Educação Infantil, visto que é por meio do movimento que a criança inicia a significação daquilo que a cerca.

A Educação Infantil proporciona um espaço em que a criança aprende, brinca, se desenvolve, se relaciona com as outras crianças, dialoga, desenvolve seus aspectos cognitivos, sociais e afetivos participando desta maneira ativamente dos seus direitos, tanto da vida científica, cultural, social e política que a escola pode

lhe proporcionar (VYGOTSKY, 2002). É essencial, já que é a primeira experiência educacional da criança fora do ambiente familiar, longe dos pais ou responsáveis.

Os jogos, as brincadeiras têm uma importância significativa para a Educação Infantil, pois é por meio deles que podemos alcançar de forma pedagógica o desenvolvimento, crescimento e aprendizagem das crianças, isto porque estes fazem parte do mundo da criança, para elas a brincadeira, não é diferente da realidade.

Sobre a brincadeira no desenvolvimento da criança, Vygotsky, afirma que:

A brincadeira cria para as crianças uma zona de desenvolvimento proximal que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial determinado através da resolução de um problema sobre a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz. (VYGOTSKY, 2002, p.97)

Assim, a brincadeira é algo normal para as crianças, onde se sentem felizes, sentem prazer, desenvolvem sua imaginação, assumem outros papéis. É através do brincar que a criança explora, experimenta, ri, conhece seu corpo, descobre seus limites, interage com outras crianças, desenvolvem capacidades e habilidades. Brincando em atividades de movimentação corporal, a criança desenvolverá os seus aspectos cognitivos, sociais, afetivos e também poderá ser levada a entender que esses movimentos têm significados, pois se manifestam com o objetivo de expressão e comunicação, uma forma de linguagem.

Podemos dizer então que, os movimentos corporais se agrupam em diversas práticas. Na primeira infância essas práticas se organizam em jogos e brincadeiras que expressam o conhecimento apropriado e construído pela criança pequena sobre o seu movimentar.

A educação psicomotora é uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser. Devendo estimular, de tal forma, toda uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a

autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial (NEGRINE, 1995, p. 15).

Entendemos com isso que, a Educação física é uma disciplina extremamente importante e de grande relevância na educação infantil, pois pode proporcionar as crianças momentos de novas experiências, contato com outras pessoas que não são do seu ambiente familiar, descobertas, percepções sobre seu corpo e movimento a partir de uma grande diversidade de possibilidades, possibilitando a expansão da sua cultura corporal.

3.3 A IMPORTÂNCIA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL

Neste momento destacamos, especificamente, a importância da Educação Física na Educação Infantil, pois esta trabalha o movimento, a linguagem corporal, a cultura da criança por meio das atividades lúdicas, jogos e brincadeiras, que em congruência com a Base Nacional Comum Curricular- BNCC propõe ao Ensino Infantil, através do conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, em seus campo de experiência: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 1998).

A educação Física pode ser considerada como valorização a primeira infância, por meio de leis que garantam os direitos das crianças, tendo em vista os benefícios que a frequência ao ambiente escolar traz para o avanço do aspecto intelectual infantil, visto que:

[...] o primeiro contato oficial da criança com a sociedade acontece com o seu ingresso a escola. É nela que a criança aprende a ampliar seu entendimento de mundo e ela também percebe outras pessoas ao seu redor, além da sua família. Assim, professores e colegas são partes quase inseparáveis do desenvolvimento individual e social da criança, pois é a escola que vai preparar o aluno para participação ativa e transformadora nas várias instâncias sociais. (BURGUER & KRUG, 2009)

A Educação Física é um componente curricular indispensável para o aprimoramento das habilidades da criança, tais como comunicação, a inteligência, a sociabilidade e a afetividade. Por meio das atividades físicas é possível que a criança tenha possibilidades de interação com crianças da mesma idade que passam pela mesma fase que elas, favorecendo o processo de desenvolvimento de maneira integral (SILVA, 2012).

É necessário que contribua com a pluralidade cultural, permitindo que os alunos desfrutem das diversidades de seu país e mundo; solucionem problemas de ordem corporal, em diferentes contextos; conheçam a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal, conquistem seu direito de cidadania ao reivindicarem espaços e projetos adequados para atividades corporais de lazer, bem como, reconheçam as condições apropriadas de trabalho que não prejudiquem sua saúde. (TOLEDO, 1999)

De acordo com Grespan (2002, p. 84) a Educação Física deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando o aprimoramento como seres humanos numa perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem, que busca o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação social e da afirmação de valores e princípios democráticos, abrindo espaço para discussões sobre aspectos éticos e sociais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1998), parágrafo 3º., define, “A Educação Física, integrada a proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Escola Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. Sendo assim, estabelece sua importância no processo educacional. Porém nas séries iniciais as aulas são ministradas pelos professores da sala regular.

Entretanto, destaca-se que a disciplina de Educação Física é parte integrante da proposta pedagógica das escolas, por isso defendemos a presença de um profissional habilitado nesta área específica, pois este tem formação adequada para ministrar conteúdos e atividades necessárias para o pleno desenvolvimento motor e psicomotor do indivíduo.

Sendo o professor o mediador do conhecimento e facilitador da educação, cabe a ele o incentivo as práticas evolutivas da criança, transformando o ambiente escolar em um ambiente acolhedor e prazeroso para a criança.

Estudos sobre a importância da educação física na educação infantil como (PANSERA; PAULA; VALENTINI; 2008) diz que se faz necessário uma gama de experiências motoras que realmente prepare as crianças em fase inicial de desenvolvimento para a realização de movimentos de maior complexidade no futuro.

De acordo com Silva (2015) "Fica cada vez mais evidente a necessidade de uma forte articulação entre Educação Física e Educação Infantil. Esta fase da vida deve ser compreendida como uma categoria social e cultural" pois sabemos que a educação Física deve servir como mediadora entre as crianças e o movimento e o conhecimento do próprio corpo.

Darido, (2004) percebe a Educação Física escolar como: "Uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la". A Educação Física deve primar por esses conhecimentos, não pode oferecer apenas o movimento pelo movimento, a criança tem que se desenvolver para sua inserção em diferentes ambientes e futuras atividades sociais (MELO, 1996).

A partir do momento que passa a ser considerada componente curricular da educação básica a Educação Física precisa fazer jus a sua condição, sendo preciso demarcar sua finalidade na escola, sendo esta a de tratar das possibilidades de movimento dos sujeitos, representações e práticas sociais que constituem a cultura corporal de movimento, estruturada em diversos contextos históricos e, de algum modo, vinculadas ao campo do lazer e da saúde. (GONZÁLEZ; FRAGA, 2012).

Completando esse pensamento SANTOS (2008), diz que a Educação Física "não basta transmitir aos alunos a técnica de movimentos, as habilidades básicas ou as capacidades físicas. É preciso ir além e ensinar ao aluno o contexto em que se apresentam as habilidades ensinadas. "

3.4 O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A criança brinca de forma lúdica, a partir de seu universo infantil, modificando a cada momento e experimentando o que está disponível ao seu redor, construindo assim relações com o outro e com o mundo. Na escola, não é diferente, o professor de Educação Física possui o papel fundamental de, também orientar para essas e outras atividades específicas, a fim de alcançar as competências propostas para a Educação infantil, segundo a BNCC (BRASIL, 2017). Além disso a prática docente é um grande incentivo para a interação da criança com outras pessoas, pois o professor é mediador de conflito e de interação sócio afetiva vivenciado na turma e na escola.

Durante as aulas de Educação Física, conceitos atitudes e procedimentos estão implicados na prática pedagógica. Assim, a ação do professor na aula de educação física é fundamental para que a criança se coloque no mundo como ser que não é único e necessita aprender a conviver com outras crianças, socializando, dividindo e aprendendo a elaborar sua percepção de espaço e a do outro, deixando de lado um pouco o egocentrismo, ou, aprendendo a conviver com ele, tão presente nessa fase do desenvolvimento humano.

De acordo com Oliveira (2002):

O estudo do papel do educador junto às crianças não pode descuidar das relações que elas estabelecem entre si nas diferentes situações. Atos cooperativos, imitativos, diálogos, disputas de objetos e mesmo as brigas, entre outros, são grandes momentos de desenvolvimento. Todas essas situações são frequentes nas creches e pré-escolas, devendo os professores criar situações para lidar positivamente com elas. (OLIVEIRA, 2002, P. 141)

O professor de educação física deve estar atento e reformulando as atividades sempre que necessário, valorizando as aprendizagens das crianças, planejando as aulas, visando uma progressão, em que a criança consiga realizar as atividades e, ao mesmo tempo, se sintam desafiadas e estimuladas a pensar, a criar estratégias para resolver os problemas que podem surgir, proporcionar a interação

e cooperação da turma, entre outros elementos e estratégias de ação de acordo com o desenvolvimento da turma.

A qualificação do professor consiste em conhecer o mundo e ser capaz de instruir os outros acerca deste, porém, sua autoridade se assenta na responsabilidade que ele assume por esse mundo. Face a criança, é como se ele fosse um representante de todos os habitantes adultos, apontando-lhes detalhes e dizendo à criança: – Isso é o nosso mundo” (ARENDE, 2002, p. 239).

Entretanto, mesmo acreditando nessa inclusão de atividades que contribuem para o desenvolvimento físico da criança, é importante ressaltar, que no contexto da educação infantil, é necessária a troca de experiências entre professores e as crianças, proporcionando o acesso a natureza e atividades ao ar livre, bem como, elementos sócio educacionais, para que, dessa forma a criança possa contribuir e elaborar hipóteses para sua compreensão de mundo, a partir das experiências vividas. O professor assim não só transmitirá o que sabe, mas também aprenderá com as crianças (BASEI, 2008).

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física tem um papel fundamental na Educação Infantil pela possibilidade de proporcionar as crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam inventar, imaginar, descobrir momentos novos, reelaborar conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações, proporcionando esses movimentos de forma lúdica.

É na Educação Infantil, nos primeiros anos escolares, que as crianças descobrem seus próprios limites, enfrentam desafios e também conhecem e valorizam o próprio corpo, relacionando-se com outras pessoas, percebendo a origem do movimento corporal, que são, para elas, um meio de comunicação, de expressão e de interação social. Levando em consideração que “O indivíduo não é feito de uma só vez, mas se constrói, através da interação com o meio e de suas próprias realizações”. (Fonseca, 2004, p.19).

Entendemos, assim, que a Educação Física na Educação Infantil também pode se ocupar dos grandes temas das práticas corporais, oportunizando o diálogo com as variadas formas de expressão corporal presentes na sociedade. Do contrário, ficam os pequenos dependendo apenas das normas que regem o universo esportivo, pelas prescrições da indústria do prazer e do entretenimento, ou por uma idealização do lúdico como espaço a ser preservado aprioristicamente, desconsiderando que a ludicidade é também, como nos lembra Bracht (2009), culturalmente moldada.

O professor de educação Física deve conhecer cada estágio em que seus alunos se encontram para que possa enviar estímulos adequados e eficazes para o desenvolvimento deles. Como objetivos principais da atividade física durante a infância podemos destacar: a noção e o domínio corporal, noção espaço-temporal, melhoria nas habilidades físicas como deslocamento, força e resistência, a consolidação dos hábitos de higiene, além de estimular o trabalho em grupo e o respeito as regras.

Segundo Le Boulch, (1984, p. 24) quando se educa através do movimento o professor está contribuindo para o desenvolvimento psicomotor da criança, que também depende da evolução da sua personalidade aliado ao sucesso escolar. Pois, é na Educação Infantil que a personalidade de cada criança está sendo construída.

É importante frisar que não só a existência das aulas de Educação Física na Educação Infantil é importante, mas também a garantia de que serão disponibilizados professores licenciados, habilitados e comprometidos com a função, que tem como principal objetivo mediar a construção de cidadãos capazes de corresponder as necessidades sociais, sendo autores e atuantes no meio em que estão inseridos.

ABSTRACT

Early Childhood Education is the beginning of a child's schooling, a phase in which imagination and fantasy are fundamental tools in the teaching-learning process, in which the Physical Education teacher should make available to the student the greatest number of possibilities, through body challenges that involve cognitive,

affective and motor actions together, not just explore the body in isolation. Thus, the present article sought to reflect and emphasize the importance of Physical Education in Infant Education, as well as the role of the physical educator in the full development of the child, especially to contribute to the development of the child in this stage. Based on this, the work was done through bibliographical research that aims to provide greater familiarity with the theme here. In view of this, we see the need to present for Infant Education a contemporary Physical Education that understands the body and the movement valuing the body language of each child.

KEY WORDS: Physical Education. Child education. Physical education teacher. Movement.

REFERÊNCIAS

ARENDRT, H. **Entre o Passado e o Futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

Assunção, I. B. **A importância do movimento corporal para a aprendizagem em fase inicial**. Paraná: PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

BASEI, A. P. **A educação física na educação infantil. A importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança**. Brasília: Revista Iberoamericana de Educación n.º 47/3 – 25 de octubre de 2008.

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. Cadernos CEDES, 1999, v.19, n. 4

BRASIL. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil** / Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2009.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** - Volume I. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Volume I- Brasília: MEC/SEF, 1998.

BURGER, L.C.; KRUG, H.N. **Educação Física Escolar: um olhar para a educação infantil**. RevistaDigital, Buenos Aires, v.13, n.130. Março de 2009. Disponível em:<<http://www.efdeportes.com/efd130/educacao-fisica-escolar-um-olhar-para-a-educacaoinfantil.htm>>. Acessado em 23 de março de 2018.

CANFIELD, M. S. **A Educação Física nas séries iniciais: paralelo entre 15 anos.** Revista Kinesis, Santa Maria, n. 23, p. 87-102, 2000.

DARIDO, Suraya Cristina. **Concepções e tendências da Educação Física – Unidade 3. Dimensões pedagógicas do Esporte/Comissão de Especialistas de Educação Física [do Ministério do Esporte] – Brasília: Universidade de Brasília/CEAD, 146 p. 2004**

FERRACIOLI, L. **A aprendizagem, desenvolvimento e conhecimento na obra de Jean Piaget: Uma análise do processo de ensino-aprendizagem em ciências.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. V. 80, n.194. 1999.

FERRARI AT. **Metodologia da pesquisa científica.** São Paulo (SP): McGraw-Hill do Brasil; 1982.

FONSECA, V. da. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

GALLAHUE, David L; OZMUN John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A.B. **Afazer da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar.** Erechim: Edelbra, 2012.

GONZÁLEZ, F. J.; SCHWENGBER, M. S. V. **Práticas pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade.** Erechim: Edelbra, 2012.

GRESPLAN, Marcia Regina. **A Educação Física Escolar no Processo Educacional: Educação Física no Ensino Fundamental – Primeiro Ciclo.** São Paulo: Papyrus, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 6.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LE BOULCH, J. **Educação psicomotora: psicocinética na idade escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

MELLO, Maria. Aparecida. **A Intencionalidade do Movimento no Desenvolvimento da Motricidade Infantil.** Multiciência v.1 n.1, nov/1996a p.124-128.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade: alternativas pedagógicas.** Porto alegre: Prodil, 1995.

OLIVEIRA, F. A. **Os benefícios da atividade física no envelhecimento - uma revisão literária.** Educação Física em Revista. V.5 n.1 jan/fev/mar/abr – 2011.

PANSERA, Simone Maria; PAULA, Patrícia Ramos de; VALENTINI, Nádia Cristina. **Educação Física no Ensino Infantil:** Sua Influência no desempenho das habilidades motoras fundamentais. Revista Cinergis, Santa Cruz do Sul/RS, v. 9, n. 2, p. 24-32, out. 2008.

Santos, W.; Nunes, K. R.; Ferreira Neto, A. **Educação física na educação básica:** pontos de encontro. In: Khun, R. Educação física, esporte e sociedade: temas emergentes. Aracajú: UFS, 2009. v. 3.

SILVA, R. B; MATIAS, T.S; VIANA, M.S; ANDRADE, A. **Relação da prática de exercícios físicos e fatores associados às regulações motivacionais de adolescentes brasileiros.** Motricidade. V. 8, n. 2, p. 8-21, 2012.

SILVA, Marcela Dutra Corrêa da. **Educação Física na Educação Infantil:** Uma prática necessária?. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2015.

TOLEDO, E; DESIDERIO, A; SCHIAVON, L.M. **Ginástica e terceiro setor: possibilidades do alcance da cidadania.** In: TOLEDO, E.; SILVA, P.C.C. (Org.). Democratizando o ensino da Ginástica: estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais. Várzea Paulista: Fontoura, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** S.I: Virtual Books Formato: e-book - Ridendo Castigat Mores, 2002.